

Questionário de Envolvimento Parental no Jardim-de-Infância (QEPJI): Estudo de Validação da Versão para Pais

Preschool Parent Involvement Questionnaire: Validation Study of the Parent Version

Elsa Carapito¹, Maria Teresa Ribeiro², e Ana Isabel Pereira³

Resumo

Este trabalho teve por objectivo avaliar as características psicométricas da versão para pais do Questionário de Envolvimento Parental no Jardim-de-Infância. Neste estudo participaram 174 pais de crianças que frequentavam o ensino pré-escolar em seis escolas. O estudo das características psicométricas apoiou a validade do instrumento e revelou bons níveis de fiabilidade. A análise em componentes principais apoia parcialmente a distinção das três dimensões definidas na tipologia de Epstein (1987, 1992). Foram encontrados quatro componentes: comunicação jardim-de-infância/família; comportamentos parentais proactivos de envolvimento em actividades no jardim-de-infância; comportamentos parentais reactivos de envolvimento em actividades no jardim-de-infância; e envolvimento parental em actividades de aprendizagem em casa. Explorou-se a fiabilidade através da análise da consistência interna tendo sido obtidos alfas de Cronbach entre .82 e .94 para as subescalas e para a escala total. A presente adaptação parece salientar a necessidade do estudo do envolvimento parental nesta etapa do desenvolvimento com o recurso a múltiplos informadores.

Palavras-chave: envolvimento parental, ensino pré-escolar, validação, avaliação

Abstract

This work aimed to evaluate the psychometric characteristics of the parent version of the Preschool Parent Involvement Questionnaire. This study involved 174 parents of preschoolers from six schools. The analyses of the instrument's psychometric properties supported this version validity and revealed good levels of reliability. The principal component analysis partially confirmed the three dimensions distinction defined by the Epstein typology (1987, 1992). The study revealed four components: preschool/family communication; parenting proactive behaviors of involvement in the preschool, parenting reactive behaviors of involvement in the preschool, and parental involvement in home learning activities. Reliability was explored through internal consistency analysis with Cronbach's alphas between .82 and .94 for the subscales and the total scale. The parents QEPJI version adaptation data seem to emphasize the need to study parent school involvement in this developmental stage using multiple informants.

Keywords: parental involvement, preschool education, validation, assessment

¹ Bolseira de Doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (SFRH/BD/41236/2007). Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Alameda da Universidade, 1649-013 Lisboa, Portugal. 00351 21 794 36 55; E-mail: elsa.carapito@gmail.com

² Professora Associada na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Portugal.

³ Professora Auxiliar Convidada na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Portugal. Bolseira de Pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (Ref.^a PTDC/PSI-PCL/122007/2010).

Introdução

O envolvimento parental é definido como "... participação parental nos processos e nas experiências educativas dos filhos" (Jeynes, 2005, p. 245). Este conceito compreende não só o envolvimento da família em actividades na escola (e.g., presença nas reuniões convocadas pelo professor/educador), como também o envolvimento da família em actividades de aprendizagem em casa (e.g., ouvir o filho a ler/ler para o filho). Diversos estudos têm demonstrado a associação entre o envolvimento parental e o sucesso escolar das crianças, especificamente, melhores resultados escolares e comportamento, menor absentismo e atitudes mais positivas em relação à escola (Cole-Henderson, 2000; Grolnick, Benjet, Kurowski, & Apostoleris, 1997; Hill & Tyson, 2009; Masten & Coatsworth, 1998; Sheridan & Gutkin, 2000; Topor, D., Keane, S., Shelton, T., & Calkins, S., 2010). No ensino pré-escolar, especificamente, vários estudos demonstram os benefícios a longo prazo do envolvimento parental, tais como, menor número de retenções e maior evolução na aprendizagem da leitura (Castro, Bryant, Peisner-Feinberg, & Skinner, 2004; Miedel & Reynolds, 1999).

É, por isso, de particular importância desenvolver instrumentos de avaliação do envolvimento parental na escola, válidos e fiáveis, tendo em conta os desafios que se colocam a esta avaliação: a natureza multidimensional do conceito, a necessidade de diferentes fontes de informação e de instrumentos validados para diferentes etapas do desenvolvimento. Quanto ao primeiro desafio, o conceito de envolvimento parental nem sempre tem sido definido de forma clara e consistente, uma vez que é um constructo complexo a que se associam diversos comportamentos e práticas parentais diferentes (Fan & Chen, 2001). A natureza multidimensional do constructo (Grolnick & Slowiaczek, 1994) tem contribuído para a falta de acordo na sua definição e avaliação, tornando difícil a comparação de resultados das várias investigações (Hill & Taylor, 2004; Desforges & Abouchar, 2003; Marcon, 1999).

Segundo Hoover-Dempsey e Sandler (1995), das várias tipologias de envolvimento parental descritas na literatura, a mais reconhecida é a de Epstein (1992), a qual considera o envolvimento

parental sob a perspectiva das escolas, estando subjacente à sua investigação o interesse em saber de que forma as escolas (e os professores) podem estimular um maior envolvimento parental (Fan & Chen, 2001). Das modalidades definidas por Epstein (1992) umas são mais centradas em actividades na escola (e.g., participar nas actividades para pais organizadas pela escola) e outras centradas em actividades de aprendizagem em casa (e.g., saber o que o filho necessita de aprender/desenvolver, para poder ajudá-lo em casa). Algumas dessas práticas implicam um envolvimento parental mais proactivo (e.g., os pais oferecerem ajuda quando sabem que se realizarão certas actividades na escola do filho) e outras mais reactivo (e.g., ir às reuniões de pais quando convocado(a) pelo educador). Segundo a autora, as diferentes práticas parentais podem conduzir a diferentes resultados nos alunos.

O segundo desafio à avaliação do envolvimento parental na escola diz respeito à necessidade de diferentes fontes de informação. O facto de diferentes autores recorrerem a diferentes fontes de avaliação do envolvimento parental é outro motivo que parece estar a contribuir para os diferentes resultados nos estudos que analisam a relação entre o envolvimento parental e outras variáveis. A maioria dos estudos recorre apenas a um informador para a avaliação do envolvimento parental (Marcon, 1999; McWayne, Hampton, Fantuzzo, Cohen, & Sekino, 2004; Overstreet, Devine, Bevans, & Efreom, 2005). No entanto, os estudos que integram diferentes fontes de informação observam correlações baixas-moderadas entre a avaliação de pais, professores e crianças (Zellman & Waterman, 1998; Bakker, Denessen, & Brus-Laeven, 2007). Num estudo português, realizado com pais e professores de crianças do 1º ciclo do ensino básico (Pereira, Canavarro, Cardoso & Mendonça, 2008), foi encontrada alguma variabilidade do efeito que o envolvimento parental na escola tem ao nível do desempenho académico em função da fonte que o avaliou. Parece, então, importante validar instrumentos de avaliação do envolvimento parental que permitam o recurso a mais do que uma fonte de informação. Sobretudo ao nível do ensino pré-escolar, onde a avaliação pela criança é mais difícil, é essencial a avaliação das percepções dos pais (preferencialmente, de mães e de pais) e dos educadores-de-infância (Pe-

reira, Canavarro, Cardoso, & Mendonça, 2003).

Um terceiro desafio à avaliação do envolvimento parental na escola é a natureza dinâmica desta variável, fazendo com que evolua ao longo dos anos de escolaridade (Green, Walker, Hoover-Dempsey, & Sandler, 2007; Hill & Taylor, 2004; Overtreet et al., 2005). As formas de envolvimento dos pais na escola vão-se modificando com a idade da criança, e em função das suas necessidades, e por isso, estas diferenças e a etapa de desenvolvimento em que a criança se encontra devem ser contempladas na avaliação do envolvimento parental.

A necessidade de validação de instrumentos de avaliação para a idade pré-escolar é realçada, por exemplo, na literatura relativa às competências de leitura (Maglio, 2007). Especificamente na área do envolvimento parental, a existência de instrumentos de avaliação para a idade pré-escolar assume-se como essencial, sobretudo, devido a dois factores. Por um lado, tendo em conta que a investigação sugere que os efeitos do envolvimento parental são mais consistentes nos primeiros anos de escolaridade (Fehermann, Keith, & Reimers, 1987), interessa conhecer a evolução do envolvimento parental desde o nível pré-escolar. Por outro, a avaliação deste constructo na transição da pré-escolaridade para a escolaridade poderá contribuir para determinar a melhor forma de apoiar as necessidades educativas e desenvolvimentais das crianças nesta etapa crítica (McWayne et al., 2004).

Assim, o objectivo do presente estudo é validar um instrumento para a avaliação do envolvimento parental em idade pré-escolar. O Questionário de Envolvimento Parental no Jardim-de-Infância (QEPJI) foi adaptado a partir de um outro questionário já existente (Questionário de Envolvimento Parental na Escola - Versão para pais - QEPE-VPa; Pereira et al., 2008).

Método

Participantes

A amostra é constituída por 174 progenitores, dos quais 52.9% são mães. Os pais apresentam idades entre os 25 e os 64 anos ($M=37.32$; $DP=5.55$) e o seu nível de escolaridade oscila entre o 6º ano e o ensino superior (equivalente a mestrado ou a doutoramento), sendo que grande parte possui licenciatura (44.3%). Os participantes são, maiori-

tariamente, de nacionalidade portuguesa (97.7%), casados (85.6%) e têm mais do que um filho (65%).

Das crianças a partir das quais se fez a selecção das famílias, 53.4% são meninas e 46.6% são meninos, com idades entre os 38 e os 71 meses ($M=54.28$ meses; $DP=10.01$), provenientes de 22 salas de jardim-de-infância (frequentadas por crianças de idades entre os 3 e os 5 anos) de cinco estabelecimentos educativos privados e de uma Instituição Particular de Solidariedade Social, dos concelhos de Cascais e de Lisboa.

Instrumento

A versão para pais do QEPJI foi construída a partir de uma adaptação do QEPE-VPa (Pereira et al., 2008) tomando em conta o interesse deste ter sido um instrumento desenvolvido, no contexto cultural português. O QEPE-VPa inclui itens relativos a comportamentos representativos de três dimensões da tipologia de Epstein (1987, 1992) - comunicação entre a escola e a família; envolvimento da família em actividades na escola e envolvimento da família em actividades de aprendizagem em casa. A opção de incluir itens representativos destas três modalidades do envolvimento parental baseou-se em dois aspectos. O primeiro, o facto destas três modalidades estarem presentes noutros modelos de envolvimento parental (Grolnick & Slowiaczek, 1994; Eccles & Harold, 1996), e o segundo, a dependência das restantes modalidades de envolvimento parental em relação à dinâmica da própria escola (Marcon, 1999). Os itens do questionário referem-se, quer à disponibilidade e receptividade dos pais quanto à participação em actividades, bem como à sua assiduidade às diferentes práticas de envolvimento parental promovidas pela escola - envolvimento parental reactivo -, quer à iniciativa dos próprios pais no âmbito dessas práticas de envolvimento parental - envolvimento parental proactivo (Pereira et al., 2003). Em estudos anteriores, concluiu-se que para compreender o impacto do envolvimento parental na escola, é essencial distinguir entre actividades de envolvimento parental iniciadas pelos pais e pelos professores (Hill, 2001; Marcon, 1999).

O QEPJI, instrumento adaptado ao contexto pré-escolar, apresenta duas versões: uma para Pais (QEPJI-VP) e outra para Educadores-de-Infância (QEPJI-Ed), ambas constituídas por 28

itens, com uma escala de resposta que varia entre 1 (Nada Verdade) e 4 (Muito Verdade). A versão para Pais pode ser respondida por pais ou mães. Numa etapa inicial, a adaptação do questionário para o contexto pré-escolar implicou a adequação da linguagem dos itens originais (e.g., alteração de 'escola' para 'jardim-de-infância' ou de 'turma' para 'sala do meu filho'). Em alguns itens foram, também, modificados os exemplos, de forma a adaptarem-se à realidade pré-escolar (e.g., num dos itens procedeu-se à adequação do exemplo de 'encorajo o meu filho a ler' para 'encorajo o meu filho a ver livros, a ouvir histórias, a fazer puzzles'). Além das alterações efectuadas aos itens originais, foram acrescentados quatro itens, os últimos do questionário, considerados relevantes, uma vez que descrevem práticas representativas do envolvimento parental em jardim-de-infância.

Procedimento

Foram definidos critérios de selecção das crianças de modo a assegurar condições de recolha de uma amostra que constituísse um grupo de referência, em relação às características da população em estudo. Assim, seleccionaram-se famílias cujos filhos frequentassem a valência de jardim-de-infância; apresentassem idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos; nascidos em Portugal; e não estivessem referenciados como tendo necessidades educativas especiais.

Em cada sala de ensino pré-escolar, foram seleccionadas aleatoriamente cinco a seis famílias, às quais se dirigiu o pedido de autorização/colaboração por escrito. Este procedimento procurou prevenir a escolha intencional por parte dos educadores-de-infância das crianças em causa, por motivos positivos ou negativos. Às famílias que aceitaram colaborar (85.5%), foram entregues, e posteriormente recolhidos, dois questionários, um para o pai e outro para a mãe da criança, tendo sido pedido que os preenchessem separadamente, em casa. As famílias devolveram cada questionário, em envelope fechado, ao respectivo educador-de-infância. Depois dos dados recolhidos, consideraram-se apenas os protocolos em que as omissões de resposta eram inferiores a três itens, sendo que estas foram cotadas com as pontuações médias dos itens para esta amostra.

Análise Estatística

A base de dados do presente estudo foi construída no programa Statistical Package for the Social Sciences (versão 19.0), tendo-se utilizado este mesmo programa para realizar as várias análises exploratórias dos dados. Os 28 itens foram submetidos a sucessivos procedimentos de análise em componentes principais e análise factorial exploratória, sem estabelecimento prévio do número de factores, com rotação ortogonal (varimax), de acordo com as análises efectuadas pelos autores do questionário original e, também, por este tipo de rotação facilitar a interpretação, descrição e apresentação dos resultados (Tabachnick & Fidell, 2001). Utilizou-se como critério de retenção de componentes a regra de Guttman-Kaiser (raízes latentes iguais ou superiores a 1). Para a interpretação dos componentes considerou-se o critério da saturação ser superior a .40 como definidor da pertença de um item a um componente. No caso de um item ter um peso superior a este valor em dois ou mais componentes, a pertença foi definida pelo peso mais elevado. A fiabilidade foi avaliada com o alfa de Cronbach para cada um dos componentes e para a escala total.

Resultados

A apresentação dos resultados obtidos está organizada em quatro partes distintas correspondentes aos procedimentos comuns de apreciação das suas qualidades psicométricas, especificamente: 1) estudo dos itens; 2) validade; 3) fiabilidade, através do índice de consistência interna e 4) estatística descritiva dos totais.

Estudo dos itens

A análise dos itens foi realizada através dos seguintes procedimentos: cálculo da média e do desvio-padrão para cada item; cálculo da correlação item-total; e cálculo da fiabilidade para diferentes conjuntos de itens (Quadro 1).

Relativamente à estatística descritiva dos itens, os valores da média situam-se entre 1.63 e 3.72 e os valores de desvio-padrão oscilam entre .51 e .97. Para a maioria dos itens, observa-se uma tendência para os valores médios se aproximarem dos resultados máximos da escala de resposta. Os valores médios dos itens 1, 10, 12, 13 e 23, pelo

Quadro 1

Estudo dos itens da versão para pais do QEPJI: média, desvio-padrão, correlação item-total e valor de alfa de Cronbach, para cada item

Item	M	DP	r ^a	α ^b (sem o item)
1	1.63	.72	.50	.94
2	3.17	.69	.59	.94
3	3.51	.77	.70	.94
4	3.72	.51	.52	.94
5	3.27	.75	.52	.94
6	3.42	.70	.56	.94
7	3.33	.93	.63	.94
8	3.18	.88	.63	.94
9	3.61	.57	.44	.94
10	1.90	.81	.54	.94
11	2.51	.91	.52	.94
12	1.94	.90	.51	.94
13	1.72	.68	.51	.94
14	3.33	.68	.58	.94
15	3.66	.54	.60	.94
16	3.67	.61	.46	.94
17	3.39	.79	.75	.93
18	3.25	.89	.63	.94
19	3.34	.81	.67	.94
20	3.17	.80	.66	.94
21	3.34	.67	.47	.94
22	3.21	.84	.72	.93
23	1.83	.78	.50	.94
24	2.95	.90	.68	.94
25	3.55	.73	.63	.94
26	3.03	.97	.57	.94
27	3.39	.79	.53	.94
28	2.17	.76	.56	.94

Nota. N = 174.

^a Os valores de correlação apresentados são valores corrigidos de espuriedade. Todas as correlações são significativas a $p < .01$.

^b O valor de alfa de Cronbach da escala total é .94.

contrário, aproximam-se dos resultados mínimos da escala de resposta. Os valores dos coeficientes expressam correlações com o total da escala, corrigidas de espuriedade, moderadas a elevadas, com valores significativos que variam entre .44 e .75 ($p < .01$). Relativamente à análise da fiabilidade para os diferentes conjuntos de itens, verifica-se que a omissão de cada um dos itens não conduz a valores superiores do coeficiente alfa de Cronbach. Acrescenta-se, ainda, que a análise dos valores dos coeficientes de correlação entre itens permitiu demonstrar que as correlações se situam abaixo de .67.

Validade

Validade de constructo

Uma forma de validade de constructo é a análise

factorial do instrumento. Verificou-se a boa adequação da matriz de correlações à aplicação de uma análise em componentes principais a partir da análise de dois indicadores: o teste de Bartlett e o índice de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) (Pestana & Gageiro, 2005). Os resultados obtidos pelo teste de Bartlett permitiram inferir que os dados são provenientes de uma população normal multivariada quanto à amostra de pais ($\chi^2(378) = 2647.53$, $p < .001$). A partir do índice de Kaiser-Meyer-Olkin obtido (KMO = .92) concluiu-se que a realização da análise factorial era muito adequada. No Quadro 2

Quadro 2

Análise em Componentes Principais (com rotação varimax) dos itens do QEPJI-VP, valores próprios, percentagem de variância comum explicada por componente e percentagem total de variância explicada pelos quatro componentes

Item	Componente			
	1	2	3	4
1		.69		
2			.45	
3	.69			
4			.75	
5			.60	
6				.53
7				.63
8				.51
9			.76	
10		.82		
11				.67
12		.64		
13		.83		
14			.51	
15	.41			
16				.51
17	.68			
18	.70			
19	.64			
20				.49
21			.76	
22	.66			
23		.83		
24				.49
25	.76			
26	.67			
27	.70			
28		.58		
Valores próprios	10.77	2.77	1.66	1.22
%	38.46	9.91	5.94	4.35
Variância explicada				
% Total				
variância explicada	58.66			

Nota. N = 174.

^a Jardim-de-Infância.

estão descritos as saturações dos itens do QEPJI-VP no componente de pertença, valores próprios, percentagem da variância comum explicada por cada um dos componentes e percentagem total de variância explicada pelos quatro componentes.

O componente 1 é constituído por nove itens (itens 3, 15, 17, 18, 19, 22, 25, 26 e 27) e foi designado por *Comunicação Jardim-de-Infância/Família*. O componente 2 inclui seis itens (itens 1, 10, 12, 13, 23 e 28) e foi definido como *Comportamentos Parentais Proactivos de Envolvimento em Actividades no Jardim-de-Infância*. O componente 3 é constituído por seis itens (itens 2, 4, 5, 9, 14 e 21) e foi designado como *Envolvimento Parental em Actividades de Aprendizagem em Casa*. O componente 4 agrega sete itens (6, 7, 8, 11, 16, 20 e 24) tendo sido definido como *Comportamentos Parentais Reactivos de Envolvimento em Actividades no Jardim-de-Infância*.

Validade de critério

Averiguou-se a validade de critério do QEPJI através de um método alternativo de avaliação da mesma característica em estudo – validade concorrente – correlacionando os resultados globais da versão para pais com os da versão para educadores-de-infância. Para averiguar a validade concorrente do instrumento, foi utilizada uma versão dos 28 itens do QEPJI para educadores-de-infância. O objectivo era o de verificar a existência (ou não) de acordo entre as avaliações de duas fontes de informação distintas (pais e educadores-de-infância) do mesmo constructo. Optou-se por utilizar as avaliações de pais e mães, em separado, e as avaliações dos educadores-de-infância. As correlações entre as avaliações dos pais e as avaliações dos educadores-de-infância oscilaram entre .006 e .096, não sendo estatisticamente significativas. Quanto às correlações entre as percepções das mães e as percepções dos educadores-de-infância, os resultados indicaram uma associação estatisticamente significativa de baixa magnitude entre os comportamentos parentais reactivos de envolvimento em actividades no jardim-de-infância avaliados pelas mães e os comportamentos parentais reactivos de envolvimento em actividades no jardim-de-infância avaliados pelos educadores-de-infância ($r=.24$; $p<.05$), assim como entre comportamentos parentais proactivos de envolvimento em activi-

dades no jardim-de-infância avaliados pelas mães e pelos educadores-de-infância ($r=.23$; $p<.05$).

Fiabilidade

No Quadro 3 apresentam-se os indicadores de consistência interna para as quatro subescalas, obtidas a partir da análise em componentes principais, e para a escala total.

Quadro 3
Consistência interna da escala total e das subescalas do QEPJI-VP

Escala Total/Subescala	Alfa de Cronbach
Escala Total	.94
Comunicação Jardim-de-Infância/família	.90
Comportamentos parentais proactivos em actividades no jardim-de-Infância	.87
Comportamentos parentais reactivos em actividades no jardim-de-Infância	.83
Envolvimento parental em actividades de aprendizagem em casa	.82

Nota. $N = 174$.

Os resultados revelam uma boa consistência interna, quer das subescalas, quer da escala total do QEPJI, com todos os coeficientes alfa superiores a .80.

Estatística Descritiva

Apresenta-se a estatística descritiva das cinco medidas finais, nomeadamente, do resul-

Quadro 4
Estatística descritiva da escala total e das subescalas do QEPJI-VP

Escala Total/Subescala	N.º de Itens	M	DP
Escala Total	28	84.18	13.24
Comunicação Jardim-de-Infância/Família	9	30.32	5.38
Comportamentos parentais proactivos em actividades no JI ^a	6	11.19	3.61
Comportamentos parentais reactivos em actividades no JI ^a	7	22.22	4.08
Envolvimento parental em actividades de aprendizagem em casa	6	20.45	2.80

Nota. $N = 174$.

^a Jardim-de-Infância.

tado da escala total de envolvimento parental no jardim-de-infância, e as quatro subescalas que a compõem, identificadas a partir da análise em componentes principais (Quadro 4).

Verifica-se que as subescalas com pontuação média mais elevada são as que correspondem à comunicação jardim-de-infância/família e comportamentos parentais reactivos de envolvimento em actividades no jardim-de-infância e a subescala com pontuação média mais baixa é a que se refere a comportamentos parentais proactivos.

Discussão

Face à inexistência de questionários de avaliação do envolvimento parental na escola para esta etapa da escolaridade, este estudo teve por objectivo apresentar alguns resultados psicométricos da versão para pais do QEPJI. Os resultados obtidos sugerem que este é um instrumento adequado para a avaliação do envolvimento parental em contexto pré-escolar na população-alvo.

A análise dos itens do questionário revelou a adequação dos mesmos, segundo diferentes indicadores (correlação item-total e cálculo da fiabilidade para diferentes conjuntos de itens). Porém, a maioria dos itens apresenta uma tendência para os valores médios se aproximarem dos resultados máximos da escala de resposta, o que indica a percepção de níveis elevados de envolvimento parental na escola e uma menor dispersão das respostas dos pais.

A análise em componentes principais realizada permitiu a identificação de quatro dimensões apoiando, parcialmente, as dimensões teoricamente definidas (Epstein, 1992), bem como a solução factorial encontrada com o QEPE – Versão para Pais (Pereira et al., 2008). A partir dos resultados obtidos no presente estudo, foram identificadas as três dimensões da tipologia de Epstein (1987, 1992): comunicação entre a escola e a família; envolvimento da família em actividades na escola e envolvimento da família em actividades de aprendizagem em casa.

Relativamente à subescala de *comunicação jardim-de-infância/família*, a maioria dos itens que a constituem dizem respeito à comunicação que se estabelece diretamente entre os agentes educativos de ambos os contextos (familiar e escolar), nomeadamente, à recepção ou transmissão de in-

formação relativa à criança por parte da família. Comparando a composição desta subescala com a correspondente no QEPE – Versão para Pais (Pereira et al., 2008) elas diferem nos itens 15 e 19, além dos três itens acrescentados no QEPJI (itens 25, 26, 27). Na amostra do presente estudo, o item 15 (Converso com o meu filho acerca do que se passa no jardim-de-infância) foi interpretado como um comportamento que corresponde a comunicação jardim-de-infância/família, enquanto na amostra do estudo de Pereira et al. (2008) foi percebido como uma actividade de aprendizagem em casa. O item 19 (Tenho por hábito ver os trabalhos do meu filho afixados na sala) foi um dos itens que sofreu alterações no sentido de adequar o conteúdo ao contexto pré-escolar pelo que se considera que seja esse o principal motivo pelo qual integra diferentes subescalas nos dois estudos.

Os itens relativos ao envolvimento parental em actividades no jardim-de-infância surgiram distribuídos por duas subescalas diferentes, consoante indicam *comportamentos proactivos ou reactivos por parte das famílias*. Estes resultados reforçam a concepção defendida por Hill (2001) de que o envolvimento parental na escola é diferente, consoante os comportamentos de envolvimento parental sejam iniciados pela família ou pelos professores. Os itens que constituem a subescala de comportamentos parentais proactivos de envolvimento em actividades no jardim-de-infância referem-se a sugestões apresentadas pelos pais para melhorar a qualidade do estabelecimento educativo ou diversificar as actividades realizadas, a trabalho voluntário da família no espaço escolar, ou ao interesse em concretizá-lo, e à oferta de ajuda para actividades que decorram no jardim-de-infância. Esta subescala integra o item 28 (Dou sugestões importantes para que a escola possa melhorar a qualidade do Jardim-de-Infância), o qual não faz parte da subescala correspondente no estudo de Pereira et al. (2008), uma vez que este corresponde a um dos itens acrescentados ao QEPJI.

Relativamente à subescala de *comportamentos parentais reactivos de envolvimento em actividades no jardim-de-infância*, os itens relacionam-se com práticas parentais que dão resposta às solicitações do jardim-de-infância ou do educador-de-infância, tais como, a presença e participação nas reuniões de pais e actividades solicitadas pelo

educador, o cumprimento de horários e rotinas, o conhecimento do projecto educativo e pedagógico. Esta subescala difere da correspondente no estudo de Pereira et al. (2008) nos itens 6, 20 e 24. No item 6, apesar de este dizer respeito à procura de resolução de problemas da escola em ambos os instrumentos, o exemplo dado no QEPE remete para uma postura proactiva das famílias (ex.: dando ideias para resolver problemas de indisciplina e violência,...) e no QEPJI remete para uma postura reactiva das mesmas (ex.: cumprindo horários, cumprindo rotinas). No presente estudo, o item 20 (Procuo informar-me sobre o projecto educativo do Jardim-de-Infância e o projecto pedagógico da sala do meu filho) foi agrupado com itens que correspondem a comportamentos reactivos por parte da família, talvez, por corresponder ao tomar conhecimento do conteúdo de documentos e não como comunicação escola-família, como no estudo de Pereira et al. (2008). O item 24 (Procuo informar-me acerca das actividades realizadas na sala do meu filho), tal como o item 20, apesar de implicar algum tipo de comunicação entre a família e a escola, diz essencialmente respeito à tomada de conhecimento de algo por parte dos pais.

Finalmente, em relação à subescala de *envolvimento da família em actividades de aprendizagem em casa*, os itens que a constituem dizem respeito à realização de actividades promotoras do desenvolvimento da criança, em contexto familiar. No presente estudo e no de Pereira et al. (2008) esta subescala difere no item 14 (Procuo informar-me sobre o regulamento e as normas de funcionamento do Jardim-de-Infância). No presente estudo, este item integra uma subescala que não corresponde à esperada teoricamente. Optou-se por não retirar este item dada a pertinência do mesmo. Em estudos de validação futuros dever-se-á reflectir acerca da eliminação ou reformulação deste item do instrumento.

Quanto aos quatro itens introduzidos no QEPJI-VP, e que não constam do QEPE – Versão para Pais (Pereira et al., 2008), salienta-se que integram as subescalas previstas, em termos teóricos. Os itens 25, 26 e 27 fazem parte da subescala de *comunicação jardim-de-infância/família* e o item 28 inclui-se na subescala de *comportamentos parentais proactivos de envolvimento em actividades no jardim-de-infância*. Tendo em

conta as correlações inter-itens, os índices de correlação item-total, bem como os alfas de Cronbach poder-se-á questionar sobre a potencial redundância dos itens acrescentados. Ainda assim, optou-se por mantê-los dada a relevância dos seus conteúdos em contexto pré-escolar.

À semelhança dos resultados obtidos num estudo nacional com crianças do ensino básico (Canavarro et al., 2002), os níveis de envolvimento parental no presente estudo, com crianças do ensino pré-escolar, são elevados, ainda que existam diferenças entre as diversas modalidades de envolvimento. Esse estudo sugere que a presença dos pais na escola ainda não é uma prática frequente, sendo mantidos padrões tradicionais de relacionamento escola-família, mais centrados no desempenho académico e na resolução de problemas de comportamento e de aprendizagem das crianças. No presente estudo, as subescalas em que existem níveis mais elevados de envolvimento parental são, precisamente, as que correspondem à comunicação jardim-de-infância/família e comportamentos parentais reactivos de envolvimento em actividades no jardim-de-infância. Por outro lado, os comportamentos parentais proactivos, relacionados com uma participação mais activa e frequente, empenhada em diversificar as actividades e em melhorar a qualidade de resposta do jardim-de-infância, correspondem à subescala com menor nível de envolvimento.

No teste da validade concorrente do instrumento, verificou-se que, de uma forma geral, as pontuações dos pais, quanto ao seu envolvimento, são muito elevadas pelo que a pouca variabilidade das respostas poderá ter contribuído para a emergência de correlações não significativas entre as duas versões do questionário (pais e educadores-de-infância). Verificaram-se apenas duas associações estatisticamente significativas de baixa magnitude entre as percepções maternas e as dos educadores-de-infância, não apoiando, portanto, a validade concorrente do instrumento. Isto vai ao encontro dos resultados encontrados sobre a inconsistência entre informadores, reforçando a importância de recolher as diferentes perspectivas (Zellman & Waterman, 1998; Bakker et al., 2007).

Salienta-se, por fim, a fiabilidade da escala total e das subescalas, as quais apresentam bons índices de precisão, quanto à consistência interna, superior-

res aos requeridos para fins de investigação (Cruz, Raposo, Ducharne, Almeida, Teixeira, & Fernandes, 2011). De acordo com as análises efectuadas na presente amostra, pode concluir-se que o QEP-JI-VP constitui-se como um instrumento de avaliação do envolvimento parental, em contexto pré-escolar, com qualidades psicométricas adequadas.

Limitações metodológicas

Apesar dos resultados promissores, deverão ter em conta algumas limitações do presente estudo. Em primeiro lugar, a amostra que, apesar de ter uma dimensão considerável, é uma amostra de conveniência, logo não provavelmente representativa da população portuguesa. Em segundo lugar, a escassez de estudos de validade realizados. Dever-se-ão aprofundar as qualidades psicométricas do questionário, em termos de outros estudos de precisão e validade, especificamente, analisar a estabilidade temporal do instrumento (método do teste-reteste), averiguar a validade concorrente segundo outros indicadores, bem como analisar a validade convergente e divergente. De salientar também que o QEPJI, enquanto instrumento de auto-relato, não constitui uma medida objectiva de envolvimento parental, podendo este facto ter contribuído para a limitação dos indicadores de validade concorrente do instrumento.

Estudos futuros

A adaptação da versão para pais do QEPJI, além do contributo para a compreensão da relação jardim-de-infância/família, parece lançar novos desafios à área de investigação do envolvimento parental, no contexto português. O estudo da associação do envolvimento parental no jardim-de-infância com variáveis como a prontidão escolar e o ajustamento socioemocional da criança, essenciais para etapas posteriores do percurso escolar, ou com os estilos parentais educativos constitui-se como uma área de investigação muito pertinente. Zellman e Waterman (1998), ao analisarem a importância do impacto do envolvimento parental na escola nos resultados académicos, verificaram que aquele é uma manifestação do entusiasmo parental e de um estilo educativo positivo, sendo que estas duas últimas variáveis revelaram-se como melhores preditoras dos resultados académicos, por comparação ao envolvimento parental.

Seria, também, importante analisar o padrão de envolvimento parental na presente amostra, de acordo com as diferenças de pontuação nas diferentes subescalas, de modo a comparar níveis de envolvimento parental em contexto pré-escolar com estudos noutros níveis de ensino. No estudo de Green et al. (2007) os resultados indicam que o envolvimento parental decresce à medida que a idade da criança aumenta. Em contexto pré-escolar, desconhecemos estudos que tenham analisado o nível de envolvimento parental, tendo em consideração as diferentes modalidades de envolvimento.

Tendo em conta os resultados do presente estudo, bem como os obtidos no âmbito nacional anteriormente referido (Canavarro et al., 2002), revela-se imperiosa a necessidade de definição de estratégias e medidas de promoção da participação parental mais proactiva e positiva, por parte de creches, jardins-de-infância e escolas. Dado o potencial efeito protector do envolvimento parental, bem como as características actuais das famílias, esta área de investigação carece de soluções criativas visando o envolvimento e a corresponsabilização dos pais pela aprendizagem dos seus filhos (McWayne et al., 2004).

Este estudo parece sugerir a importância da avaliação da percepção de diferentes fontes de informação, designadamente, pais, mães, educadores de infância, professores, relativamente ao envolvimento familiar nas actividades educativas. A compreensão e definição de um constructo de natureza multidimensional, como o envolvimento parental no jardim-de-infância/na escola, beneficiarão, certamente, de uma visão mais holística, que reúna os pais e a escola num sistema conjunto e integrado.

Referências

- Bakker, J., Denessen, E., & Brus-Laeven, M. (2007). Socio-economic background, parental involvement and teacher perceptions of these in relation to pupil achievement. *Educational Studies*, 33(2), 177-192. <http://dx.doi.org/10.1080/03055690601068345>
- Canavarro, J., Pereira, A., Canavarro, M., Reis, M., Cardoso, M., & Mendonça, D. (2002). Envolvimento parental na escola e ajustamento emocional e académico: Um estudo longitudinal com crianças do ensino básico [School parental involvement and emotional and academic adjustment: A longitudinal study with elementary school children]. *Retrie-*

- ved December, 2006 from <http://www.esejdeus.edu.pt/projectoepe/index.html>.
- Castro, D., Bryant, D., Peisner-Feinberg, E., & Skinner, M. (2004). Parent involvement in Head Start programs: The role of parent, teacher and classroom characteristics. *Early Childhood Research Quarterly*, 19(3), 413-430. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ecresq.2004.07.005>
- Cole-Henderson, B. (2000). Organizational characteristics of schools that successfully serve low-income urban African American students. *Journal of Education for Students Placed at Risk*, 5, 77-91. http://dx.doi.org/10.1207/s15327671espr0501&2_6
- Cruz, V., Raposo, J., Ducharne, M., Almeida, L., Teixeira, C., & Fernandes, H. (2011). Parenting scales: Contributions to the factorial validity of the Portuguese version. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e - Avaliação Psicológica*, 31(1), 157-176.
- Desforges, C., & Abouchar, A. (2003). The impact of parental involvement, parental support and family education on pupil achievements and adjustment: A literature review. *Research Report*, 433. Queen's Printer.
- Eccles, J. S., & Harold, R. (1996). *Family involvement in children's and adolescents' schooling*. In J.D.A. Booth (Ed.), *Family-school links: How do they affect educational outcomes* (pp. 3-34). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Epstein, J. (1987). *Toward a theory of family-school connections: Teacher practices and parent involvement across the school years*. In K. Hurrelmann, F. Kaufmann, & F. Losel (Eds.), *Social Intervention: Potential and constraints* (pp. 121-136). New York: DeGruyter.
- Epstein, J. (1992). *School and family partnerships*. In M. C. Alkin (Ed.), *Encyclopedia of educational research* (6th ed., pp. 1089-1151). New York: McMillan.
- Fan, X., & Chen, M. (2001). Parental involvement and student's academic achievement: A meta-analysis. *Educational Psychology Review*, 13, 1-22.
- Fehrmann, P., Keith, T., & Reimers, T. (1987). Home influence on school learning: Direct and indirect effects of parent involvement on high school grades. *Journal of Educational Research*, 80, 330-337.
- Green, C., Walker, J., Hoover-Dempsey, K., & Sandler, H. (2007). Parent's motivations for involvement in children's education: An empirical test of a theoretical model of parental involvement. *Journal of Educational Psychology*, 99(3), 532-544. <http://dx.doi.org/10.1037/0022-0663.99.3.532>
- Grolnick, W., Benjet, C., Kurowski, C., & Apostoleris, N. (1997). Predictors of parental involvement in children's schooling. *Journal of Educational Psychology*, 89, 538-548. <http://dx.doi.org/10.1037//0022-0663.89.3.538>
- Grolnick, W., & Slowiaczek, M. (1994). Parents' involvement in children's schooling: A multidimensional conceptualization and motivational model. *Child Development*, 65, 237-252. <http://dx.doi.org/10.2307/1131378>
- Hill, N. (2001). Parenting and academic socialization as they relate to school readiness: The roles of ethnicity and family income. *Journal of Educational Psychology*, 93(4), 686-697. <http://dx.doi.org/10.1037//0022-0663.93.4.686>
- Hill, N., & Taylor, L. (2004). Parental school involvement and children's academic achievement. *Current Directions in Psychological Science*, 13(4), 161-164. <http://dx.doi.org/10.1111/j.0963-7214.2004.00298.x>
- Hill, N., & Tyson, D. (2009). Parental involvement in middle school: A meta-analytic assessment of the strategies that promote achievement. *Developmental Psychology*, 45(3), 740-763. <http://dx.doi.org/10.1037/a0015362>
- Hoover-Dempsey, K., & Sandler, H. (1995). Parental involvement in children's education: Why does it make a difference? *Teachers College Record*, 97(2), 310-331.
- Jeynes, W. (2005). A meta-analysis of the relation of parental involvement to urban elementary school student academic achievement. *Urban Education*, 40(3), 237-269. <http://dx.doi.org/10.1177/0042085905274540>
- Maglio, N. (2007). El desempeño de niños preescolares en una prueba de screening de habilidades y conocimientos prelectores. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e - Avaliação Psicológica*, 24(2), 139-149.
- Marcon, R. (1999). Positive relationships between parent school inner-city preschoolers' development and academic performance. *School Psychology Review*, 28(3), 395-402.
- Masten, A., & Coatsworth, J. (1998). The development of competence in favorable and unfavorable environments: Lessons from research on successful children. *American Psychologist*, 53, 205-220. <http://dx.doi.org/10.1037//0003-066X.53.2.205>
- McWayne, C., Hampton, V., Fantuzzo, J., Cohen, H., & Sekino, Y. (2004). A multivariate examination of parent involvement and the social and academic competencies of urban kindergarten children. *Psychology in the Schools*, 41(3), 363-377. <http://dx.doi.org/10.1002/pits.10163>
- Miedel, W. T., & Reynolds, A. J. (1999). Parent involvement in early intervention for disadvantaged children: Does it matter? *Journal of School Psychology*, 37, 370-402.

- Overstreet, S., Devine, J., Bevans, K., & Efreom, Y. (2005). Predicting parental involvement in children's schooling within an economically disadvantaged african american sample. *Psychology in the Schools, 42*(1), 101-111. <http://dx.doi.org/10.1002/pits.20028>
- Pereira, A., Canavarro, J., Cardoso, M., & Mendonça, D. (2003). Desenvolvimento da versão para professores do Questionário de Envolvimento Parental na Escola (QEPE-VPr) [Development of the School Parent Involvement Questionnaire – teachers' version]. *Revista Portuguesa de Pedagogia, 2*, 109-132.
- Pereira, A., Canavarro, J., Cardoso, M., & Mendonça, D. (2008). Envolvimento parental e ajustamento em crianças do 1º ciclo do ensino básico [Parent Involvement and adjustment in children from elementary school]. *Revista Portuguesa de Pedagogia, 42*(1), 91-110.
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2005). *Análise de dados para ciências sociais: A complementaridade do SPSS* (4ª ed.) [Data analysis for social sciences: The SPSS complementarity]. Lisboa: Edições Sílabo.
- Sheridan, S., & Gutkin, T. (2000). The ecology of school psychology: Examining and changing our paradigm for the 21st century. *School Psychology Review, 29*, 485–501.
- Tabachnick, B., & Fidell, L. (2001). *Using multivariate statistics* (4th ed.). Boston: Allyn & Bacon.
- Topor, D., Keane, S., Shelton, T., & Calkins, S. (2010). Parent involvement and student academic performance: A multiple mediational analysis. *Journal of Prevention & Intervention in the Community, 38*, 183–197. <http://dx.doi.org/10.1080/10852352.2010.486297>
- Zellman, G., & Waterman, J. (1998). Understanding the impact of parent school involvement on children's educational outcomes. *The Journal of Educational Research, 91*(6), 370- 380. <http://dx.doi.org/10.1080/00220679809597566>